



## **Agroecologia e soberania alimentar: o caso do PDS Mário Lago** *Agroecology and food sovereignty: the case of PDS Mário Lago*

VERON, Ana Claudia Olartechea<sup>1</sup>; CARVALHO, Joelson Gonçalves de <sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFSCAR, [anaveron@estudante.ufscar.br](mailto:anaveron@estudante.ufscar.br); <sup>2</sup>UFSCAR, [joelson@ufscar.br](mailto:joelson@ufscar.br)

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** A zona rural concentra os mais elevados índices de pobreza e insegurança alimentar do país. Neste contexto, a pesquisa tem o intuito de compreender como as práticas agroecológicas no assentamento PDS Mário Lago são fundamentais para avançar na superação da insegurança alimentar e nutricional no rural brasileiro. Metodologicamente, a investigação está estruturada em pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, aplicação do questionário da EBIA, observação participante e análise de dados secundários. O projeto agroecológico do PDS Mário Lago promove uma produção sustentável que estimula a produção orgânica, livre de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas, assegurando a qualidade dos alimentos consumidos pelos assentados. Além de garantir a eles a autonomia para decidirem o que será plantado em seu lote, respeitando, assim, as demandas culturais e regionais. Portanto, nota-se que o assentamento consegue atender aos pilares da SAN.

**Palavras-chave:** insegurança alimentar; segurança alimentar e nutricional; assentamentos rurais.

#### **Introdução**

Este trabalho investiga a segurança alimentar e nutricional (SAN) no assentamento rural Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Mário Lago, localizado na região de Ribeirão Preto - SP. Devido à zona rural concentrar os maiores índices de pobreza e insegurança alimentar quando comparada ao urbano brasileiro. O intuito é compreender como as práticas agroecológicas são fundamentais para avançar na superação da insegurança alimentar e nutricional no rural brasileiro.

A Agroecologia e a Soberania Alimentar são práticas indissociáveis, em que os camponeses são os atores fundamentais para assegurar a segurança alimentar e nutricional. Posto que são eles os responsáveis por produzir boa parte dos alimentos básicos de forma sustentável, sem o uso de agrotóxicos ou de sementes transgênicas. Nesse sentido, a agroecologia é o caminho para a garantia dos pilares de disponibilidade, qualidade, regularidade e sustentabilidade em que está embasada a segurança alimentar e nutricional (ALTIERI, 2012).

A Agroecologia pode ser definida como ciência, prática e movimento social, baseada nos princípios de justiça social, sustentabilidade e soberania alimentar. Com o compromisso político de democratizar o acesso à terra, à água e aos recursos naturais (ALTIERI, 2012). Em consonância, a Soberania Alimentar busca o direito dos povos, de seus países ou uniões de Estados, de definir sua política



agrícola e alimentar, ou seja, decidir o que querem produzir, como e por quem será produzido. Isso inclui priorizar a produção agrícola local, garantir o acesso à terra, água e sementes (VIA CAMPESINA, 2003).

A escolha do assentamento PDS Mário Lago se deve ao fato dele apresentar um modelo de produção agrícola que contrasta com o setor sucroalcooleiro dominante na região de Ribeirão Preto. Cabe frisar que este assentamento é emblemático, pois no município considerado a “capital nacional do agronegócio”, a sua desapropriação se deu pelo não-comprimento da função social da propriedade rural no que tange a utilização adequada dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente (CARVALHO, 2011).

A hipótese desse trabalho sugere que o PDS Mário Lago apresenta uma nova forma de organização socioprodutiva baseada em um projeto agroecológico de produção voltado para o autoconsumo das famílias assentadas, apresentando um potencial para a garantia da segurança e soberania alimentar dos seus residentes. Essa forma de organização do assentamento se deve a influência do MST que tem adotado fortemente, nas últimas décadas, a bandeira da agroecologia e da soberania alimentar.

## **Metodologia**

A fim de compreender a situação de segurança alimentar e nutricional dos assentados foi realizada a pesquisa de campo no assentamento PDS Mário Lago, localizado em Ribeirão Preto - SP, com entrevistas semiestruturadas e observação participante. Durante a pesquisa, entrevistamos três moradoras do assentamento, na faixa etária de 60 anos. Inicialmente, as questões estavam relacionadas à trajetória dessas mulheres, sobre questões gerais de vivência dentro do assentamento, depois questões específicas acerca da produção e alimentação de suas respectivas famílias e por fim, foi aplicado o questionário da EBIA. Para analisar as entrevistas o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional foi utilizado como parâmetro, levando em consideração os seus pilares de disponibilidade, qualidade, regularidade e sustentabilidade.

## **Resultados e discussões**

A disponibilidade e regularidade dos alimentos estava presente no cotidiano das entrevistadas. Todas elas apresentavam lotes com plantações diversas que eram utilizados tanto para autoconsumo quanto para comercialização. Com a primeira moradora que conversamos não conseguimos realizar a entrevista. A impossibilidade deveu-se ao fato de as perguntas causarem desconforto e trazerem à memória da entrevistada experiências traumáticas da sua trajetória pessoal. Todavia, no tempo em que estávamos em seu lote, foi possível observar a variedade de alimentos que eram produzidos em seu quintal. Fato que nos permite inferir, haver segurança alimentar para a família que ali reside, uma vez que, conforme se



constatou em campo, a produção da família no lote é basicamente para autoconsumo.

(...) Eu planto...A produção aqui é muita coisa. Tem as verduras, legumes, tem mandioca, tem banana, tem laranja, tem mamão, limão. Tem de tudo. Tem de tudo, um pouquinho. [E a maioria utiliza pra autoconsumo ou pra venda?] É, pra consumo e pra venda. (Maria<sup>1</sup>, 64 anos, assentada)

A fala de Maria destaca a variedade de alimentos produzidos em seu lote. Essa produção agrícola e de pequenos animais é utilizada para o autoconsumo, fator que contribui na melhoria da qualidade de vida das famílias e no incremento para a renda dos assentados (CARVALHO, 2011). Com os alimentos produzidos em seu lote, Maria visita apenas o supermercado para comprar os itens que não estão incluídos na sua produção.

[E a senhora precisa comprar no mercado outros alimentos ou dá conta de suprir com o seu lote?] Não, eu só compro arroz, feijão, açúcar. E óleo. Mas eu uso mais gordura do que óleo. E sal. As coisas que a gente não tem como colher ali no lote. (...) Mas o resto sai tudo dali. (Maria, 64 anos, assentada)

[Mas aqui, então, a senhora consegue ter uma alimentação bem variada também. E até consumir menos, né? Igual a senhora falou, os embutidos, né?] Consumir menos. Eu não compro. (Joana, 70 anos, assentada)

Essa forma de organização estimula a Soberania Alimentar, pois as famílias possuem autonomia para decidirem o que produzirem em seus lotes, além de não ficarem totalmente dependentes dos supermercados para garantir a sua alimentação. Conforme observado na pesquisa de campo e de acordo com estudos já realizados na região, as famílias conseguem desenvolver no PDS Mário Lago uma diversidade significativa de alimentos orgânicos, sem agrotóxicos e sementes transgênicas (CARVALHO, 2011).

A qualidade dos alimentos também é assegurada no assentamento, notou-se durante a pesquisa de campo que as produções nos lotes atendiam as práticas agroecológicas pautadas na sustentabilidade. Em nenhum dos lotes é utilizado agrotóxicos ou sementes transgênicas, os alimentos produzidos são todos orgânicos. Ficou evidente também que as entrevistadas possuem uma visão crítica acerca do modo de produção do agronegócio guiado pelo uso intensivo de agrotóxicos, sementes transgênicas e monocultura.

[Como é que foi esse passo a passo de trabalhar no lote? Sempre agroecológico? Ou teve algum momento que...]. Não, o veneno, o adubo, eu nunca fui a favor disso. Porque lá na minha terra, também na minha cidade, eu plantava, arrendava a terra dos outros pra plantar pra arroz, feijão, milho, plantava muita coisa. Mas sempre fora do veneno. Eu sei que toda a vida fui contra. O meu pai também era contra o veneno. (Maria, 64 anos, assentada)

---

<sup>1</sup> Os nomes utilizados dos entrevistados são fictícios a fim de garantir o anonimato dos participantes



A maior dificuldade relatada por Maria foi a de comercialização, principalmente, durante o período da pandemia. Isso impactou na sua renda familiar. O desmonte das políticas agrícolas afetou negativamente os assentados, os colocando em situação de vulnerabilidade econômica. A redução de orçamento disponibilizados para o PAA colaborou para o aumento da insegurança alimentar na população rural. No caso do assentamento Mário Lago, os produtores tiveram que encontrar outras formas de garantir a sua renda por meio da venda de cestas.

Apesar da forma de organização do assentamento e de sua potencialidade para garantir a segurança e soberania alimentar, é imprescindível a existências de políticas públicas que estimulem a produção dos pequenos agricultores e garanta também a comercialização daquilo que é produzido nos assentamentos. Posto que, a Segurança Alimentar e Nutricional é um dever do Estado, essa responsabilidade não deve ser deixada a cargo apenas de ações pontuais de caridade ou de qualquer outra natureza (BELIK, 2003).

Ao decorrer das entrevistas também foi aplicado o questionário da EBIA. Acerca do questionário, Joana respondeu negativamente para todas as questões, exceto para a primeira em que relatou preocupação com a possibilidade da falta de renda para acessar alimentos, o que a longo prazo, caso falte renda, pode significar uma insegurança alimentar leve. Ela também relatou uma experiência passada com a insegurança alimentar. Atualmente apresentam uma melhoria na alimentação com a produção para o autoconsumo ou para o incremento da renda. Já Maria respondeu negativamente a todas as questões. É possível notar, em conjunto com as outras respostas de Maria, uma situação de segurança alimentar e nutricional no seu domicílio.

### **Considerações finais**

As principais dificuldades encontradas durante a pesquisa foram a realização das entrevistas por tratar de um tema sensível que pode gerar desconforto aos entrevistados. Além disso, tivemos dificuldades na aplicação do questionário da EBIA, em que os participantes acharam as questões repetitivas e até mesmo absurdas. A análise do questionário indica mais do que segurança alimentar, indica que do ponto de vista material as pessoas não conseguem entender, estando em uma área de assentamento, o porquê da pergunta.

Nesse sentido, o questionário da EBIA se mostrou saturado, isso pode ser explicado pelo fato de a população investigada apresentar um nível de convergência muito grande, visto que todos são assentados de um mesmo território e se organizam de maneira coletiva com base nos princípios do MST de Soberania Alimentar e Agroecologia. Os resultados obtidos, nesse primeiro contato com o campo, demonstraram a dificuldade de trabalhar com a temática da fome por envolver sentimentos, sensações físicas, psicológicas e perpassa por questões sociais e históricas. Além de gerar dor, tristeza, desconforto ou constrangimento aos indivíduos que vivenciaram a experiência da fome.



Com a pesquisa ficou evidente que o projeto agroecológico do assentamento promove uma produção sustentável alinhada com o meio ambiente que estimula a produção orgânica, livre de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas, assegurando a qualidade dos alimentos consumidos pelos assentados. Além de, garantir a eles autonomia para decidirem o que será plantado em seu lote, respeitando, assim, as demandas culturais e regionais dos assentados. Desse modo, nota-se que o assentamento Mário Lago consegue atender aos pilares da segurança e soberania alimentar.

### **Referências bibliográficas**

ALTIERI, Miguel. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista nera, n. 16, p. 22-32, 2012.

BELIK, Walter. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Saúde e sociedade, v. 12, n. 1, p. 12-20, 2003.

CARVALHO, Joelson. G. **Questão agrária e assentamentos rurais no estado de São Paulo**: o caso da região administrativa de Ribeirão Preto. Tese de Doutorado Instituto de Economia da UNICAMP, Campinas, 2011.

VIA CAMPESINA. **Que es la soberania alimentaria**, 2003. Disponível em: <https://viacampesina.org/es/que-es-la-soberania-alimentaria>. Acesso em: 27 de jun. 2023.